Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2016

Perguntas e Respostas

Qual o destaque da pesquisa?

Em 2016, a indústria brasileira era composta por 321,2 mil empresas, registrando 7,7 milhões de pessoas ocupadas em todo o território nacional.

As atividades da indústria de transformação representaram quase a totalidade destes resultados, com 98,2% do número de empresas e 97,5% do pessoal ocupado da indústria brasileira.

*Principais indicadores da indústria brasileira em 2016**

Receita Líquida de Vendas

R$ 2,8 trilhões

Valor Bruto da Produção Industrial

R$ 2,5 trilhões

Custos das Operações Industriais

R$1,4 trilhões

Valor da Transformação Industrial

R$ 1,1 trilhão

Investimentos para o Ativo Imobilizado

R$ 185,9 bilhões

*em valores correntes

Estrutura de Receitas, Custos e Despesas

A receita bruta da venda de produtos e serviços industriais representa a principal atividade do setor e, portanto, a maior parcela do total da receita gerada pelas empresas industriais (79,6% em 2016). Apesar de ter perdido participação relativa em relação ao início da série, com uma diminuição de 6,4 pontos percentuais (p.p) em relação a 2007, registrou aumento de 0,7 p.p em relação a 2015.

As receitas de outras atividades produtivas que englobam, por exemplo, a revenda de mercadorias, aumentaram a participação em 3,4 p.p. entre 2007 e 2016.

Destaque-se as demais receitas, provenientes de outras atividades não produtivas das empresas industriais, que tiveram incremento de 3.1 p.p nos últimos 10 anos.

Em linhas gerais, a estrutura de custos e despesas das empresas industriais não teve alterações significativas nos últimos dez anos. Apesar de ter perdido participação relativa entre 2007 e 2016, o consumo de matérias-primas manteve a maior participação no total dos custos e despesas, saindo de 47% em 2007 para 38,4% em 2016.

Os gastos de pessoal, por sua vez, aumentaram a participação relativa em 1 p.p. no período mencionado. Destaque-se os outros custos e

despesas, que tiveram um incremento de 5,9 p.p entre 2007 e 2016.

Massa salarial e Pessoal ocupado

- A definição de pessoal ocupado na indústria inclui as pessoas assalariadas com ou sem vínculo empregatício, não abrangendo os trabalhadores terceirizados e os afastados por motivo de licença.

- Entre 2015 e 2016, o número de pessoas ocupadas nas empresas industriais caiu 4,9%.

- Essa queda foi maior na indústria extrativa, com uma redução de 10,7% em relação a 2015, frente a uma redução de 4,8% na indústria de transformação para o mesmo período.

- Os setores com as maiores variações no número de pessoas ocupadas entre 2015 e 2016 foram: *Atividades de apoio à extração de minerais* (-23,2%); *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (-18,7%); e *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (-17,0%).

- O setor de *Fabricação de produtos alimentícios* manteve, em 2016, a maior participação no número de pessoas ocupadas (22,0%) e nos gastos de pessoal (16,5%) da indústria brasileira.

- O setor de *Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, com uma participação de 2,2% no número de pessoas ocupadas, apresentou a segunda maior participação nos gastos de pessoal (9,2%).

- Os cinco setores industriais com a maior participação no número de pessoas ocupadas e nos gastos com pessoal em 2016 foram:

Número de pessoas ocupadas		Gastos com pessoal	
Fabricação de produtos alimentícios	**22,0%**	Fabricação de produtos alimentícios	**16,5%**
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	**8,3%**	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	**9,2%**
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	**6,1%**	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	**8,7%**
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	**5,5%**	Fabricação de produtos químicos	**6,6%**
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	**5,4%**	Fabricação de máquinas e equipamentos	**6,0%**

- Na PIA-Empresa, a unidade local representa a unidade de investigação ao nível do estabelecimento. Corresponde às filiais das empresas.

- Cada unidade local na indústria geral teve, em média, 37 pessoas ocupadas.

- Na indústria extrativa, a média de pessoal ocupado foi de 42 pessoas por unidade local e na indústria de transformação, 37.

- O salário médio mensal por trabalhador nas unidades locais da indústria geral correspondeu a 3,4 salários mínimos em 2016.

- Os setores que registraram as maiores médias salariais em suas filiais no ano de 2016 foram: *Extração de Petróleo e Gás Natural*; *Atividades de apoio à extração de minerais*; e *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*.

- Em contrapartida, as atividades relacionadas aos setores têxtil e confecção de vestuário, setor de couro e setor de madeira apresentaram as menores médias salariais no ano.

Produtividade

O indicador de produtividade foi calculado como a razão entre o valor da transformação industrial e o número de pessoas ocupadas nas unidades locais.

Em 2016, cada trabalhador foi capaz de adicionar, em média, R$150,8 mil à produção industrial.

Segundo este indicador, a produtividade média da indústria extrativa foi de R$ 607,1 mil por pessoa ocupada em suas unidades locais no ano 2016, enquanto na indústria de transformação foi de R$ 137,5 mil.

Sob esta métrica, os setores mais produtivos em 2016 foram: *Extração de petróleo e gás natural; Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis;* e *Extração de minerais metálicos*.

Concentração Industrial

A razão de concentração de ordem 12 analisa as doze maiores unidades locais de cada setor com relação à participação no valor da transformação industrial (VTI).

Índice	Conclusão
[0, 25]	Desconcentrado
(25,50]	Pouco concentrado
(50,75]	Concentrado
(75,100]	Muito concentrado

Quadro: Síntese da Metodologia – R12

Sob este critério, a indústria extrativa revelou-se concentrada, exibindo índice de concentração de 67,4%.

Nesta divisão, apenas o setor de *Extração de minerais não metálicos* apresentou evidências de desconcentração.

A indústria de transformação mostrou-se, em média, pouco concentrada (10,6%), embora os setores exibam características heterogêneas.

Segundo este indicador, as atividades mais e menos concentradas da indústria de transformação em 2016 foram:

Mais concentradas	
Fabricação de produtos do fumo	**93,4%**
Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	**83,0%**
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	**64,9%**
Menos concentradas	
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	**11,7%**
Fabricação de produtos alimentícios	**11,5%**
Fabricação de móveis	**10,7%**

Desempenho setorial

A indústria de transformação perdeu participação no valor de transformação industrial entre 2007 e 2016 em 3,2 p.p.

A *Fabricação de produtos alimentícios* permanece como a principal atividade industrial no país em termos de valor de transformação industrial.

Em segundo lugar está a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*.

A *Fabricação de produtos químicos*; a *Extração de petróleo e gás natural;* e a *Fabricação de veículos automotores,*

reboques e carrocerias ficam em terceira, quarta e quinta posições, respectivamente.

Destaca-se a *Fabricação de produtos do metal, exceto máquinas e equipamentos*, que caiu cinco posições entre 2007 e 2016, passando de 7ª para a 12ª maior participação no valor da transformação industrial.

Em termos estruturais, das 29 divisões da indústria, 15 variaram em até duas posições no ranking de participação do valor de transformação industrial. Portanto, apesar da heterogeneidade apresentada, não houve alteração fundamental da estrutura industrial nos últimos 10 anos.

Regionalização

Considerando as unidades locais do universo das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, a Região Sudeste manteve a maior participação nos principais indicadores do setor industrial, embora tenha perdido representatividade nos últimos 10 anos.

Entre 2007 e 2016, a Região Sudeste reduziu em 5,5 p.p. a sua participação na receita líquida de vendas.

A redistribuição da participação na receita líquida de vendas aconteceu em favor do Centro-Oeste, que cresceu de 4,5% em 2007 para 7,3% em 2016.

No tocante ao pessoal ocupado o destaque é para a região Sudeste, seguida das regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Esta ordem se mantém em 2007 e em 2016.

Em termos de participação no valor da transformação industrial, a *Extração de minerais metálicos*; a *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos;* e a *Fabricação de bebidas* foram as atividades de maior destaque na região Norte do país.

Na região Nordeste a *Fabricação de produtos alimentícios;* a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis;* e a *Fabricação de produtos químicos* foram as atividades de maior representatividade na produção industrial em 2016. Neste sentido, ao serem complementares, as duas últimas são importantes para a configuração da cadeia petroquímica.

Na região Sudeste, assim como na Região Nordeste, a *Fabricação de produtos alimentícios*; a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis;* e a *Fabricação de produtos químicos* constituíram as principais atividades produtivas.

Na região Sul a principal atividade é a *Fabricação de produtos alimentícios*, correspondendo a 25% do valor da transformação industrial da região. Com menor intensidade, a *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias;* e a *Fabricação de produtos químicos* completam a lista tríade de destaque regional.

Finalmente, na região Centro-oeste destaca-se a *Fabricação de produtos alimentícios*; a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis;* e a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.*

Considerando o trio de atividades mais relevantes em cada Unidade da Federação em termos de valor da transformação industrial, o destaque é a *Fabricação de produtos alimentícios*. Apenas em três estados esta atividade não esteve entre as três maiores em termos de VTI: Amazonas, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Conjuntura Econômica

"O desempenho da indústria em 2016 pode estar relacionado a alguma política econômica e/ou pública adotada no período? "

Não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas econômicas e políticas públicas adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

A Pesquisa Industrial Anual - Empresa tem por objetivo fornecer dados que permitam a identificação da estrutura básica do setor industrial no país, sua distribuição espacial e o acompanhamento de suas transformações no tempo.

Apesar de não identificarmos relações de causalidade entre elementos conjunturais e a evolução de indicadores de desempenho econômico (receita, pessoal ocupado, valor adicionado, VTI, etc.), os dados da PIA-Empresa 2016 podem refletir os programas ou políticas que incidiram sobre as atividades industriais e as atividades econômicas, à montante e à jusante na cadeia produtiva.

"Como se comportou o Ambiente de Negócios em 2016?"

A Conjuntura Econômica oferece importantes subsídios e apresenta suporte à compreensão do ambiente de negócios enfrentado pelas empresas industriais, pautando o comportamento das mesmas.

No ano de 2016, conforme dados das Contas Nacionais Trimestrais - IBGE, constatou-se uma queda em volume de 3,5% do Produto Interno Bruto – PIB relativamente ao ano anterior.

Tabela 5932 - Taxa de variação do índice de volume trimestral			
Variável - Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)			
Brasil			
Trimestre - 4º trimestre 2016			
Setores e subsetores			
Indústria - total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	PIB a preços de mercado
-4,0	-2,7	-5,6	-3,5
Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais			

Também é possível constatar uma queda em volume na indústria de transformação superior à queda da indústria extrativa em relação ao ano de 2015.

Desta forma, em média, foi apurada uma queda em volume de produção de 4% para a indústria no ano de 2016 em relação ao ano anterior.

"No período de 2007-2016 é possível observar alguma mudança estrutural na indústria entre as regiões?"

A PIA-Empresa 2016 não identificou mudanças estruturais significativas na indústria entre 2007-2016, em termos de receita líquida de vendas, pessoal ocupado, massa salarial ou valor de transformação industrial.

Apesar disso, em termos regionais, os dados do período permitem identificar uma perda na participação relativa da Região Sudeste nos principais indicadores do setor industrial, o que indica que a produção industrial está se deslocando para outras regiões.

Esse movimento pode ser explicado pela procura por fatores produtivos mais baratos e facilidade no escoamento da produção.